

AÇÕES DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA NO IFS

Christianne Rocha Gomes
christianne.rocha@ifs.edu.br

Klécio Barbosa da Silva Assis
klecio2013@gmail.com

Resumo – É notória, em todo o mundo, a existência de práticas de intimidação sistemática (também conhecida por bullying) no ambiente escolar. Pensando nisso, o Instituto Federal de Sergipe (IFS) instituiu em 2017 o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Procis), com o propósito de identificar os casos e garantir um suporte e assessoramento às equipes multidisciplinares dos *campi* para amenizar (ou até mesmo sanar) as incidências presentes. Então, este projeto tem como objetivos fortalecer o Procis, sensibilizar e conscientizar acerca da intimidação sistemática, bem como, previni-la e combatê-la. Para atingir isso, foram produzidos 3 (três) questionários que serão aplicados no IFS Campus São Cristóvão a estudantes da graduação e dos cursos técnicos, e pessoas servidoras. A partir dos dados obtidos serão produzidos materiais para serem socializados e contribuir com o Programa. Por enquanto, o projeto já foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS e aguarda aprovação para dar seguimento às etapas do projeto. Assim, espera-se poder instituir de forma contínua o Procis nos diversos *campi* do IFS, ofertar assistência a estudantes que praticam e que são vítimas de intimidação sistemática, e minimizar (ou até mesmo sanar) essas incidências na instituição.

Palavras-Chave: bullying; escola; estudantes.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as instituições de ensino têm frequentemente vivenciado situações de violência que se manifestam por meio de agressões físicas, verbais, simbólicas, preconceitos e intolerâncias, de maneira presencial ou virtual. De acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE,

2012), realizada com 109.104 adolescentes de escolas públicas e privadas de todas as capitais da federação, revelou incremento da prevalência de bullying de 5,4% (IC95%1 : 5,1%-5,7%), em 2009, para 7,2% (IC95% 6,6 – 7,8), em 2012, o que demonstra a relevância crescente do problema (MALTA et al., 2014). Frente a essa realidade, é crescente a preocupação em oferecer uma formação cidadã, ancorada nos princípios da ética, da solidariedade, do respeito ao ser humano, zelando pelo bem-estar biopsicossocial da comunidade escolar. Dessa forma, visando assegurar o pleno desenvolvimento das pessoas e coibir ações e atitudes de violência na escola, o Instituto Federal de Sergipe (IFS), com base na Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, instituiu em 2017 o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Procis) no IFS que visa promover medidas de conscientização, prevenção e combate à violência. O referido programa tem o papel fundamental de atuar no processo de sensibilização sobre o problema, mostrando, assim, o quão é prejudicial (tanto para a pessoa que é vítima, quanto para a que observa, como também, para a que é autora dos atos) realizar ações e atitudes que geram violência. Sendo assim, trabalhar a prevenção é fundamental para a boa convivência entre a comunidade escolar.

De acordo com a lei supracitada, a intimidação sistemática classifica-se da seguinte forma:

- I – verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II – moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III – sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV – social: ignorar, isolar e excluir;
- V – psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI – físico: socar, chutar, bater;

VII – material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;

VIII – virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL, 2015).

Vale lembrar, que o Procis faz parte das ações universais da Política de Assistência Estudantil (PAE) da instituição, ações estas, que independem da condição de vulnerabilização econômica de estudantes, que favorecem o bem-estar de estudantes e que colaboram com a permanência estudantil.

Entende-se então, que é de fundamental importância um conhecimento social, educativo e psicológico sobre a prevalência e os fatores que estão associados ao comportamento do bullying, como também, o reconhecimento precoce do problema, para que se possa implementar intervenções eficientes e efetivas a curto, médio e longo prazo, promovendo, assim, o bem-estar de jovens e de profissionais da educação no âmbito escolar.

Além disso, identificou-se a incidência de casos de intimidação sistemática na instituição, logo, precisam ser assistidos.

Lembra-se ainda, que o IFS almeja em suas premissas o desenvolvimento humano, o bem-estar social e a formação integral das pessoas. Desse modo, torna-se salutar trabalhar essas questões para que a instituição de ensino não negligencie e/ou legitime a violência, pelo contrário, que ela seja um espaço acolhedor e seguro para a comunidade escolar.

Dessa forma, pretende-se com o presente projeto fortalecer o Programa de Combate à Intimidação Sistemática no IFS, a partir de ações que promovam medidas de conscientização, sensibilização, prevenção e combate à intimidação sistemática.

MATERIAL E MÉTODOS

Local

Os questionários serão respondidos por estudantes (graduação e curso técnico) e servidores (técnicos administrativos e docentes) do IFS Campus São Cristóvão por meio do Google Forms.

Participantes

Participarão da pesquisa 215 sujeitos, dentre estes, 65 estudantes da graduação, 86 estudantes do curso técnico (integrado, subsequente e concomitante) regularmente matriculados no IFS, e 64 servidores do IFS Campus São Cristóvão.

Procedimentos

O estudo adotará uma metodologia de pesquisa quantitativa e será realizado em cinco etapas: levantamento bibliográfico; construção do questionário de pesquisa; cálculo amostral; coleta de dados; e análise dos mesmos.

Inicialmente foi realizado o levantamento bibliográfico referente à temática bullying no ambiente educacional com o objetivo de buscar orientações teóricas que subsidiaram a elaboração do questionário e as discussões.

Em seguida, visando fortalecer o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Procis) no IFS, foi elaborado um instrumental com 15 questões (objetivas e subjetivas), com base no questionário para levantamento de informações sobre a intimidação sistemática (bullying) presente na Deliberação nº 09/2017/CD/IFS que aprova o Procis, assim como, no questionário utilizado na Campanha “Chega de Bullying: não fique calado” promovida pelo canal Cartoon Network.

É importante salientar, que o questionário elaborado para a realização da pesquisa foi submetido, como todo o projeto, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFS, via Plataforma Brasil. Além disso, será realizado um pré-teste

para verificar a confiabilidade, validade, reações das pessoas entrevistadas e tempo de aplicação.

Na fase de definição da amostragem da pesquisa, para cada grupo de sujeitos da pesquisa (servidores, estudantes da graduação, estudantes dos cursos técnicos integrado/ subsequente/ concomitante) houve uma amostra de acordo com o número total de sujeitos de cada grupo (Graduação – total 193; Curso Técnico – 793; Servidores - 185) que fazem parte do IFS Campus São Cristóvão. Considerouse o cálculo da amostragem aleatória simples, dentro dos parâmetros científicos, com nível de confiança de 95% e erro amostral 10%, a amostra da pesquisa totalizou um número de 215 participantes.

No momento da coleta de dados, serão extraídas as informações por meio de um questionário numa versão on-line que será aplicada através da plataforma do *Google Forms*. O questionário será respondido por estudantes do Campus São Cristóvão da graduação e dos cursos técnicos (integrado/ subsequente/concomitante), e por servidores do referido campus.

Na fase final, de análise de dados, o estudo se constituirá na consolidação dos dados quantitativos colhidos em representações gráficas, percentuais e tabelas. Em seguida, será realizada a análise desses dados, partindo do referencial teórico e da construção das categorias de análise, com intuito de responder aos objetivos propostos para o projeto.

Por fim, serão produzidos materiais que ofereçam instruções e sensibilização para a comunidade estudantil acerca das práticas de intimidação sistemática. E será apresentado às equipes do campus, técnicos e docentes, por meio de uma reunião no Google Meet o resultado da pesquisa e serão disponibilizados os materiais produzidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto da pesquisa já foi submetido ao CEP, no entanto, ainda está tramitando em fase de ajuste e apreciação ética. Dessa forma, ainda não foi possível obter dados para análise, como também, para trazer discussões acerca deles.

CONCLUSÕES

Com a aprovação do projeto de pesquisa pelo CEP será possível dar continuidade às etapas. Então, espera-se, a partir disso, poder instituir de forma contínua o Procis nos diversos *campi* do IFS, ofertar assistência a estudantes que praticam e que são vítimas de intimidação sistemática, e minimizar (ou até mesmo sanar) essas incidências na instituição.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 nov. 2015. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=09/11/2015>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE. **Programa de Combate a Intimidação Sistemática no IFS**, 2017, Sergipe. 14p. Deliberação nº 09/2017/CD/IFS.

MALTA, D.C. et al. Bullying nas escolas brasileiras; resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2012. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, suppl. 2, p. 3065-3076, 2014.